



CHAPINHEIRO

Papeloso da terragosa niva Nogueira do Cravo* | Folha informativa da Casa do Povo de Nogueira do Cravo

*Verbos dos Arguinhas: tradução - Jornal da minha terra de Nogueira do Cravo

Fundada em 1934

Propriedade da Casa do Povo de Nogueira do Cravo • Director: António Serra

70º Aniversário da Inauguração do Edifício da Casa do Povo de Nogueira do Cravo



Pág. 2

Nogueirense conquista Taça da Associação de Futebol de Coimbra



Pág. 5

Senhor das Almas Festa em honra do Divino Senhor das Almas

Página 3

Entrevista Ao técnico da ADN Pedro Ilharco

Página 4

José Marques Simplício, Lda.



Alinhamento de Direcções em Ligeiros e Pesados (a 3 dimensões)
Calibragem de Rodas - Óleos
Filtros - Baterias

Tel. 235 711 459 - Fax 235 711 640 - Tel. Res. 235 711 487
Telm. 912 235 253 - GÂNDARA DE ESPARIZ - 3420-106 Espariz



Liberty Seguros

Almeida & Figueiredo Soc. Med. Seguros, Lda.

Av. 1º de Maio, Lt. - 1, 1º Dt.º
6270-479 Seia
Tel. 238 311 274
Fax 238 317 368
Tlm. 966 397 230

Luis Filipe
agencia.seia@sapo.pt

Editorial:

Mais uma voz que se cala na imprensa regional.

Depois da "Comarca de Arganil", chega-nos agora a informação que também o "Correio da Beira Serra", versão impressa, vai suspender a sua publicação.

Tendo como principal causa a crise económica e sem os apoios do Estado pelo serviço público prestado, cada vez mais se aperta o cerco a estas publicações, asfixiando-as. Quem perde é o interior do País. A imprensa nacional, apoiada por grupos económicos dos grandes centros, só repara em nós se há desgraças. O dia-a-dia das populações desprotegidas e as suas aspirações não vende.

Lamentamos que este órgão de informação regional tenha de tomar esta medida, embora a compreendamos. Fazemos votos para que ainda seja possível reverter esta situação, encontrando soluções que permitam continuar a ver o CBS na banca dos jornais.

MEMÓRIAS

VILLA DE NOGUEIRA

Terra Reguengueira e o 2º documento mais antigo e conhecido

Remotam ao início do século XIII as informações sobre a Villa de Nogueira e a referência a Galizes. Chegaram ao nosso conhecimento por caminhos diferentes, isto é, primeiro através de uma revista da especialidade e posteriormente através de um grande regionalista que abaixo nomeamos.

Assim, vamos abordar que, no primeiro caso, o documento então elaborado, se refere a uma carta de doação das terras de Nogueira a um fidalgo. Em tempo, tive conhecimento deste assunto, através da Revista da Beira Alta, volume XIII, fasc. I e II (1954) pag. 354, onde se lê que "os mais antigos informes que possuímos acerca desta povoação, são os que constam das Inquirições de D. Afonso III (1258), dando como fonte "Portugaliae Monumenta Histórica- Vol 1-Fasc. VI- Pag. 773".

Referindo-se a (1) Nogueira, diz o texto- "Johannes Dominici, prelatu ecclesie de Nogueira, juratus et interrogatus, dixit quod villa de Nogueira fuit regalenga, et Dominicu Rex Sancius veter dedit ipsam Menendo Pellagii, ayo Dominici Regis Alfonsi Portugalie et cautavit cam illi per patrones, et est abrasa ab omni jure regali. Martinus de Sena dixit similiter.

Laurencius Gunçalvi dixit similiter. Et dicunt quod Dominus Rex dedit cartam de donatione et de couto. Gonsalvus Menendi, de Galizes, dixit similiter. (Port. Mon. Hist. Inquisitiones, pag. 775) ». -que traduzido no essencial para o português refere que Nogueira fora terra reguengueira e que D. Sancho I a doou a Mendo Pelágio, aio de D. Afonso, seu filho (mais tarde D. Afonso II), coutando-a por padrões ao mencionado fidalgo. Por tal motivo « a villa » estava imune de todos os direitos reais. Isto foi confirmado por dois informadores, além do primeiro inquirido, os quais acrescentaram que o Rei tinha outorgado carta de doação e couto. Um tal Gonçalo Mendo de Galizes expressa-se semelhantemente (1).

Porém, recentemente, o Dr. Francisco Correia das Neves no seu livro «Enquadramento Histórico e Toponímia do Concelho de Oliveira do Hospital », investigando o mesmo tema, apresenta um trabalho dando como sendo o Rei D. Afonso II quem fez a doação, escrevendo relativamente ao foral antigo -« Depois dele o mais antigo é a carta do Rei D. Afonso II de 3 das calendas de Agosto da Era de 1249, ou seja no ano de Cristo de 1211, pela qual, juntamente com sua mulher D. Urraca, dá a Mendo Pais, seu « nutritori

» ou aio a sua Villa denominada Nogueira com Galizes (sicut iace cu Galizes) e com todos os seus termos, pelo muito e bom serviço prestado ao rei e também para remição de seus pecados - como era frequente dizer-se em tais documentos ».

Este documento, segundo Dr. Francisco Correia das Neves, em entrevista dada à Comarca de Arganil de 16.10.2007 acrescenta que foi passado em Gouveia (da Beira) a 13 de Agosto de 1211.

O importante a retirar destas informações é a confirmação da existência da dita carta de doação da vila de Nogueira a Mendo Pais, dizendo o mesmo, no essencial. Como nota para alguma dificuldade surgida, informo que o rei D. Sancho I faleceu a 26 de Março de 1211, sucedendo-lhe logo o seu filho D. Afonso II, portanto, a 13 de Agosto desse ano, data da carta de doação, já ele era o rei.

Em edições futuras, falaremos ainda de duas personagens aqui referidas e a sua eventual importância na corte portuguesa, face ao que consta na supracitada carta de doação, bem com o que encontramos na genealogia para Mendo Pais (será o mesmo que acima referimos?).

António Serra

70º ANIVERSÁRIO DA INAUGURAÇÃO

Edifício da Casa do Povo no próximo dia 9 de Junho

convidámos o Prof. Francisco António Martins.

Comemorando-se no próximo dia 9 de Junho mais um aniversário do actual edifício Sede da Casa do Povo, convidámos o Prof. Francisco António Martins, profundo conhecedor da vida desta Casa, pela envolvimento que nela teve. Dada a extensão das referências e a falta de espaço no nosso Jornal, publicaremos mais tarde e em data oportuna, a parte restante.

«Segui com a atenção própria de um Nogueirense interessado no progresso da sua terra, tudo o que tem sido escrito acerca dos 75 anos da nossa Casa do Povo, instituição que, durante algumas décadas, marcou significativamente a vida da nossa freguesia, particularmente nos campos da saúde e segurança social.

Verifiquei nessas referências algumas lacunas involuntárias e, porque dispoenho de historial suficiente desta nossa "velha instituição", permito-me trazer à memória colectiva dados e factos que me parecem relevantes neste "fazer história" da nossa Casa do Povo.

Os mais velhos lembrar-se-ão facilmente o quão importante foi o trabalho desenvolvido no campo da cultura, particularmente no teatro, logo da década de quarenta com o trabalho desenvolvido por um tal "Sr. Amaral e Dª Batilde" que cá viviam com os filhos. Ainda no teatro.

Mais tarde, com as récitas dirigidas pelo falecido Padre Almeida (final da década de cinquenta" e depois pelo Sr.



Padre Borges (décadas de sessenta e setenta).

No campo da formação feminina, os cursos de corte e bordados a que se seguiram posteriormente outros de âmbito mais geral também dirigidos às futuras donas de casa, esposas, mães...

No campo do desporto, os doze anos de campeonatos da FNAT, alicerces da actual Associação Desportiva Nogueirense.

Depois a acção preponderante no campo da saúde com médico e enfermeiro permanentes e ainda o início da Segurança Social, através das extintas Caixas de Previdência.

Na década de oitenta o apoio aos idosos com o centro de Dia e os ATL's para as crianças, agora em instalações condignas.

Quantos Nogueirenses ilustres não estiveram, ao longo destas sete décadas e meia, ligadas a todas estas acções, fazendo hoje parte da história da nossa terra???. Obviamente que o 1º grande nome será o do António Tinoco que, com o seu grande poder de influência e interiorizando o bem-estar dos seus concidadãos, conseguiu a criação desta colectividade (15/9/1934), emprestou instalações para o seu funcionamento e mais tarde, doou terreno para construção de uma nova sede, que ainda hoje nos orgulha.

Nesta primeira parte daremos a conhecer os Médicos que estiveram ao serviço da Casa do Povo:

- Dr. Virgílio Costa Ferreira (acta de

3/5/1936 até 20/10/1941) - Ofereceu gratuitamente os seus serviços, sendo-lhe pago unicamente o transporte.

- Dr. Ângelo António Miranda Granada (substituto de 20/10/1941 a 31/07/1942)

- Dr. Francisco Antunes Brito Amaral (substituto de 20/10/1941 a 31/07/1942)

- Dr. Virgílio Costa Ferreira (substituto de 01/11/1942 até 31/12/1943)

- Dr. Ângelo António Miranda Granada (de 1/1/1944 até 31/12/1944)

- Dr. Jacinto Lalanda Ribeiro (substituto de 1/1/1945 até 30/6/1945)

- Dr. Ângelo António Miranda Granada (de 1/7/1945 até 25/8/1945, data em que abandonou o lugar.

- Dr. Virgílio Costa Ferreira (de 1/9/1945 a 31/1/1946)

- Não houve médicos nos meses de Setembro até Outubro de 1946

- Dr. António Viegas Carvalho (de 9/11/1946 até 11/7/1947).

- Dr. Virgílio Costa Ferreira (de 12/7/1947 a 30/9/1947)

- Dr. Álvaro Rosa Pimenta de 1/10/1947 até 2/4/1976)

- Dr. Afonso Meireles Ponce de Leão (de 7/4/1976 até 15/3/1977)

- Dr. Jorge Manuel Castro Gomes Ferreira (de 16/3/1977 até 30/6/1977)

- Dr. Carlos Alberto Nunes da Silva (de 1/7/1977 até 31/7/1977)

- Dr. Jorge Manuel Castro Gomes Ferreira (de 1/8/1977 até 31/10/1977, data em que passaram os serviços médicos desta Casa do Povo, para a responsabilidade dos Serviços médico-sociais).»

Prof. Francisco A. Martins

FESTA DO DIVINO SENHOR DAS ALMAS

Nos dias 28, 29 e 30 de Maio, no Senhor das Almas



Tiveram lugar, no passado fim de semana, os tradicionais festejos anuais em honra do Nosso Senhor das Almas.

De cariz essencialmente religioso, esta parte festiva teve lugar no Domingo, começando com a celebração da eucaristia pelos Padres Higino e convidado, abrilhantada com cânticos litúrgicos e acompanhados pela Banda da Sociedade Musical Gouveense.

Nestas ocasiões a capela é pequena para tanta gente, razão pelo qual a celebração teve lugar no exterior, como também convidava o

bom tempo que se fazia sentir.

O ponto mais alto desta manifestação de religiosidade teve lugar na parte da tarde com a imponente procissão, com a incorporação, além das autoridades religiosas, as Irmandades de Nossa Senhora do Rosário e a do Divino Senhor das Almas, os andores e seus santos, seguindo-se o cortejo com os crentes e os anjinhos, uns pagando promessas, outros agradecendo graças e ainda outros por simples devoção.

O fim das cerimónias religiosas foi assinalado com a habitual descarga de foguetes, prosse-

guindo a festa profana, entretanto suspensa durante a cerimónia.

Fruto dos tempos a que a sociedade não pode fugir, há cada vez menos romaria e merendas e cada vez mais oferta de diversões e restauração.

Estando o nome de Romaria ligado à referência de Roma, centro de peregrinação religiosa a lugar santo ou igreja, este conceito estendeu-se a locais míticos da religiosidade, como no nosso caso.

Assim, recordando a romaria de antigamente, publicamos uma fotografia de 8/6/1935, com os mordomos. Em pé: -António Alves dos Santos e Afonso da Costa Mendes, sentados: -Américo Peres, João Ferreira, Serafim da Costa e Manuel Valério.

A. Serra



Exposição Fotográfica

«GALIZES E VENDAS DO PASSADO»

e a estreia de "CorInGa (Coro Infantil de Galizes)



iniciativa da direcção da Sociedade de Recreio e Cultura dos Povos de Galizes e Vendas de Galizes e tem sido superiormente ensaiado e regido pelo professor de música Dr. Miguel Augusto, de Oliveira do Hospital. Centrando a sua actuação com base na música clássica e neo-clássica, os miúdos mostraram logo uma qualidade de execução vocal assinalável, mostrando que o trabalho efectuado pelo seu ensaiador e regente, tem sido brilhante.



No passado dia 2 de Maio pelas 16 horas, os habitantes e amigos de Galizes e Vendas de Galizes foram agraciados com a estreia do recém-criado "CorInGa" (Coro Infantil de Galizes). Este grupo coral formou-se ainda durante o ano de 2009 em mais uma valiosa

Apadrinharam a estreia deste grupo o "Grupo de Cantares de Avô" que coloriram o certame com a apresentação de vários temas populares da música portuguesa.

A actuação dos dois grupos contou com uma boa assistência, sendo de registar a presença do Sr. Presidente da Câmara, Professor José Carlos Alexandrino, do Sr. Vice-Presidente, Dr. José Francisco Rolo e da Sra. Vereadora da Cultura, Professora Graça Silva.

Seguiu-se à apresentação do grupo de cantares infantil, a abertura de uma exposição fotográfica com o mote "Galizes e Vendas do Passado". Esta exposição teve como objectivo a que os membros da comunidade mais novos se identificassem com a geração dos seus pais e avós e que os mais velhos pudessem fazer uma viagem ao passado e recordar tempos que, embora difíceis para muitos, não deixam de ser um marco de vivência e nos-



talgia. Mais que mil palavras, valeu a pena ver as expressões de alegria, de saudade e até de alguma surpresa, estampadas nos rostos destas gentes simples, revelando que o passado longínquo e sem retorno, embora não possa ser novamente vivido, merece ser lembrado, pois recordar é viver

Ruy Calheiros

O TÉCNICO DE FUTEBOL DA ACTUALIDADE

Em entrevista PEDRO ILHARCO

O Chapinheiro - Qual a sensação de ter sido premiado como melhor treinador do ano 2009, na III Gala Desportiva da cidade de Coimbra?

Pedro Ilharco (P.I.) - Foi um prémio especial por diversos motivos. Por ser um prémio atribuído por uma instituição como é uma autarquia, por ser a autarquia da cidade onde vivo, mas sobretudo por ter sido no final de uma ano extremamente atribulado ao serviço do União de Coimbra. No final da época a equipa sénior teve o desfecho que é público e portanto aquele prémio foi um agradecimento ao grupo de trabalho pelo ano espantoso que teve ao nível desportivo.

O Chapinheiro - Como se define como treinador de futebol?

P.I. - Ser treinador é a coisa que mais gosto de fazer na vida, é o que mais me realiza ao nível profissional, portanto encaro esta tarefa como um desafio constante, diário que me motiva muito e que faz com que tenha que encontrar soluções para os problemas que surgem diariamente numa equipa de futebol. Sinto uma necessidade grande de aprendizagem constante, de ter que evoluir enquanto treinador e líder de um grupo de trabalho. Julgo que sou um treinador acessível aos atletas, amigo deles, mas também com um nível de exigência grande. Eles sabem que valorizo muito as relações humanas e os valores de respeito, frontalidade e honestidade.

O Chapinheiro - PI é um treinador jovem e já com um currículo conhecido de sucesso: Quatro subidas aos nacionais e três taças AFC. Entretanto, como começou e porquê?

P.I. - Sempre tive a paixão pelo futebol e desejava, como muitas crianças ser jogador. A vida não me levou por esse caminho e um dia em conversa com um treinador chamado Carlos Benedito, sabendo ele que eu estava a estudar em Lisboa (tirar o curso de Educação Física), convidou-me para o ajudar a treinar os juvenis do União de Coimbra, convite que eu aceitei de imediato com muito gosto e satisfação. Tinha então 22 anos e vinha de Lisboa a Coimbra para o ajudar nessa tarefa. Ainda nesse mesmo ano o preparador físico dos seniores do União de Coimbra abandonou o clube em Outubro e fui convidado também para ajudar na preparação da equipa sénior. E assim de repente estava integrado nestas duas equipas técnicas. E foi assim que se iniciou o meu percurso no futebol, um pouco por acaso, visto que a conversa tida com o Carlos Benedito começou pelo facto de eu o ter ido cumprimentar quando ele estava à mesa de um café.

O Chapinheiro - Qual a receita para as suas equipas atingirem estes patamares?

P.I. - Não existem receitas, cada um deve procurar desenvolver as suas ideias e aplicar a sua forma de liderança. Procuro ter métodos de treino que potenciem as qualidades dos jogadores, que os exercícios de treino sejam aquisitivos, que os jogadores os identifiquem com o nosso modelo de jogo e que sobretudo lhes proporcione motivação diária para que o empenho seja sempre o máximo possível. Treinar com muita intensidade e concentração nos objectivos que cada exercício proporciona. Importante também é a organização à volta da equipa e naturalmente a escolha dos jogadores, que sirvam os objectivos e as condições de cada clube em concreto.



Terminada a competição desportiva desta época, o jornal «O Chapinheiro» foi ouvir o técnico Pedro Ilharco (P.I.), o timoneiro da equipa Nogueirense e o grande responsável pela brilhante carreira do Nogueirense, conquistando a dobradinha pela 1ª vez no clube, mas em primeiro começaremos por apresentar o seu currículo:

O Chapinheiro - O futebol distrital terá 4/5 equipas sediadas em concelhos e que podem aspirar com outro poderio, aos nacionais. No entanto optou por aceitar treinar o Nogueirense. Sem a visibilidade dos grandes centros, o que o levou a aceitar este desafio?

P.I. - Naturalmente que a forma como fui convidado pelo Sr. Pedro Marques foi determinante. Ambos pensamos e idealizamos um clube de futebol com uma organização semelhante, assente em determinados valores e isso facilitou, pois houve uma comunhão de ideias. O facto de estar longe da sede do distrito, não julgue que tenha qualquer tipo de constrangimento, penso até que é uma ideia errada que das pessoas nesta zona. Vi também neste convite não uma dificuldade, mas uma oportunidade para evoluir na minha carreira e tentar contribuir para o desenvolvimento do futebol neste concelho e do Nogueirense em particular.

O Chapinheiro - Conhecendo, então, o clube só como adversário, surpreendeu-o o que veio encontrar a nível de dirigismo, massa associativa e infra-estruturas?

P.I. - Ao nível das infra-estruturas não, pois já conhecia e não foi surpresa. Quanto à massa associativa, já esperava este apoio, pois é por demais conhecido o amor e o apoio que os nogueirenses têm relativamente à sua equipa e foram determinantes no sucesso da equipa pela ajuda que deram ao longo do campeonato. Para eles aproveitei mais uma vez para lhes agradecer do fundo do coração. Quanto aos dirigentes, proporcionaram-nos um ambiente muito acolhedor e familiar que foi um suporte fundamental para que os jogadores se sentissem bem e isso de facto foi surpreendente. Foi importante sentir este apoio e carinho que eles nos prestaram.

O Chapinheiro - Quando no princípio planeou a época, eram estes os resultados que esperava? E dos adversários mais directos, algum o surpreendeu? Esperava mais luta?

P.I. - Assumimos desde início o objectivo claro de subir de divisão e portanto sentimo-nos com a consciência tranquila por o termos alcançado. Quanto aos adversários foi o que

Idade: 33

Naturalidade: Setúbal

Clubes por onde passou como treinador:

09/10 – Nogueirense
08/09 – União de Coimbra
07/08 – Gândara
06/07 – Gândara
05/06 – Anadia e Gândara
04/05 – Vigor da Mocidade
03/04 – Vigor da Mocidade
02/03 – União de Coimbra
01/02 – União de Coimbra (Treinador Adjunto)
00/01 – Mirandense (Treinador Adjunto)
99/00 – União de Coimbra (Treinador Adjunto)

Curriculum:

04/05 – Subida à 3ª Divisão Nacional com o Vigor da Mocidade (2º Lugar)
05/06 – Subida à 3ª Divisão Nacional com o Gândara (1º lugar) e vencedor da taça AFC
08/09 – Subida à 3ª Divisão Nacional com o União de Coimbra (1º lugar) e vencedor da taça AFC
09/10 – Subida à 3ª Divisão Nacional com o Nogueirense (1º Lugar) e vencedor da taça AFC

esperávamos com as principais equipas a ficarem nos primeiros lugares. Penso que este foi um campeonato mais nivelado por cima, com as equipas do topo da classificação a estarem ao nível da qualidade, mais próximas umas das outras.

O Chapinheiro - Quando das duas derrotas frente a dois adversários directos, que influência tiveram? Acabaram por fortalecer o grupo?

P.I. - Foram duas derrotas diferentes. Com o Penelense, fizemos um mau jogo, a equipa não esteve bem e foi merecida. Com o Oliveira do Hospital houve erros graves de arbitragem com influência directa no resultado (Golo invalidado com 0-0, exagero na expulsão do Jocy, a não expulsão do Paulo Alves num lance na 1ª parte, o 1º golo do Oliveira que é marcado com o árbitro auxiliar a 15 metros da linha de fora de jogo, pois estava a conversar com o banco do Oliveira e de costas para o jogo, e um penalty por assinalar numa falta sobre o Dani). De qualquer forma os jogadores do Oliveira foram muito competentes nesse jogo e o resultado a esse nível foi justo para eles.

O Chapinheiro - A verdade é que apostou e os resultados apareceram, calando os mais pessimistas que ainda atribuem tudo à sorte. Esta dá muito trabalho. A metodologia, a disciplina e o balneário foram bem visíveis. Que balanço faz, face aos meios de que dispôs e os resultados obtidos?

P.I. - O balanço naturalmente é positivo, pois desde o primeiro dia que a época foi preparada com um único objectivo e esse foi atingido. Ao contrário de outras equipas não nos escondemos e assumimos para o que íamos e essa mensagem foi clara para todos e portanto todos os intervenientes se esforçaram e orientaram por esse objectivo.

O Chapinheiro - O Nogueirense está a apostar na formação onde os recursos, não são demais. Que pensa, como treinador dos seniores, de um projecto abrangente, que possa canalizar para os seniores atletas e homens?

P.I. - Penso que é muito importante os clubes terem um projecto para a formação, mas também é necessário ter essas ideias,

ter toda a gente a comungar das mesmas ideias, ter recursos para as colocar em prática e sobretudo que todas as pessoas percebam que é preciso tempo. Existe também uma ideia importante que é a de todas as pessoas perceberem que não basta só ter os escalões, é preciso para se chegar aos seniores que haja qualidade por parte dos jogadores e para isso tem que se treinar a sério.

O Chapinheiro - PI, dizem os entendidos, que é um treinador de futuro. Vamos vê-lo, desta vez, nos palcos mais visíveis dos Nacionais?

P.I. - Desejava um dia conseguir treinar no futebol profissional e tenho a convicção que um dia o vou alcançar. Creio que estou a construir uma carreira sólida, com um percurso progressivo e seguro. Ainda sou novo e portanto encaro este desafio com muito optimismo e consciência.

O Chapinheiro - E essa aposta poderá passar pelo Nogueirense?

P.I. - Claro que sim, porque não. Com muita organização e fé na nossa capacidade, tudo é possível. É preciso visão, planeamento, organização e capacidade de trabalho.

O Chapinheiro - No seu entender a equipa vai precisar de se reforçar dado que o campeonato da 3ª Divisão será mais exigente?

P.I. - A equipa vai precisar de alguns retoques, pois a 3ª divisão tem outra exigência e portanto é necessário trazer mais experiência competitiva a este nível. Agora não vai haver nenhuma revolução, pois esta equipa tem muita qualidade.

O Chapinheiro - Pensa que a crise económico-financeira que o país atravessa, atingirá negativamente a vida dos clubes?

P.I. - Tenho a certeza disso. Os jogadores e os treinadores têm que perceber que já não se pode ganhar o que se ganhava antigamente no futebol e que existem outras prioridades na nossa sociedade para onde o dinheiro deve ser canalizado. Por isso é cada vez mais importante, que os clubes se organizem melhor e apostem forte na formação.

O Chapinheiro - A crise e a reformulação dos campeonatos, acabando por exemplo com a 3ª divisão, entende que traz vantagens ou desvantagens ao futebol Nacional? E ao associativismo distrital?

P.I. - Julgo que será melhor pois a proximidade entre os clubes faz com que haja mais rivalidade que leva naturalmente a um maior apoio por parte da massa associativa, logo mais receitas de bilheteira, reduzindo também as despesas com as deslocções. Agora existem ainda algumas indefinições sobre a organização dessa fase regional, relativamente às taxas de jogo, ao preço das inscrições dos atletas entre outras indefinições. Mas globalmente acho positivo, apesar da dificuldade da nossa região em depois ter equipas com condições de subir à 2ª divisão.

O Chapinheiro - Que mensagem gostaria de fazer passar para os sócios e simpatizantes do Nogueirense?

P.I. - Gostaria de deixar uma mensagem de gratidão pelo apoio prestado este ano e de desafio para que continuem ao lado do clube nos próximos anos, pois tenho a certeza que cada vez terão mais orgulho em serem Nogueirenses.

HISTÓRICO DOS VENCEDORES DO CAMPEONATO DISTRITAL DA A.F.COIMBRA

A primeira edição do campeonato distrital de futebol de Coimbra, foi na longínqua época de 1922-23 e saiu vencedora a Associação Académica de Coimbra. Até 1947 os primeiros classificados garantiam a ida ao Campeonato de Portugal, uma espécie de Taça de Portugal. Depois o campeonato distrital passou a ser uma "1ª Fase" do campeonato da III Divisão Nacional, os campeões dos vários distritos faziam a 3ª divisão Nacional para apurar quem subiria à 2ª Divisão Nacional. Entretanto a partir da época 1968-69, os campeões passaram a participar na temporada seguinte na III Divisão Nacional, ou seja nos moldes actuais. Aqui fica o registo dos campeões distritais desde 1968-69:

1968-1969
Associação Desportiva Ala-Arriba
1969-1970
Clube Desp. Edu. Fis. Norte e Soure
1970-1971
União Clube Eirense
1971-1972
Febres Sport Clube
1972-1973
Clube Desportivo Lousanense
1973-1974
Esperança Atlético Clube
1974-1975
Grupo Desportivo Tabuense
1975-1976
Ançã Futebol Clube
1976-1977
União Desportiva da Tocha
1977-1978
Quiaios Clube
1978-1979
Clube Futebol "Os Marialvas"
1979-1980
Esperança Atlético Clube
1980-1981
Quiaios Clube
1981-1982
Associação Desportiva Poiares
1982-1983
Clube Futebol "Os Marialvas"
1983-1984
Clube Desportivo Lousanense
1984-1985
Futebol Clube Oliveira do Hospital
1985-1986
Clube Atlético Mirandense
1986-1987
Grupo Desportivo Sourense
1987-1988
Clube Académico Paço
1988-1989
Grupo Desportivo Tabuense
1989-1990
Associação Desportiva Ala-Arriba
1990-1991
Grupo Desportivo Sourense
1991-1992
Real Clube Brasfemes
1992-1993
Clube Académico do Paço
1993-1994
Grupo Desportivo Tourizense
1994-1995
Clube Académico do Paço
1995-1996
Grupo Desportivo Tabuense
1996-1997
Associação Desportiva Nogueirense
1997-1998
Grupo Desportivo Tourizense
1998-1999
Clube Atlético Mirandense
1999-2000
Clube Desportivo Lousanense
2000-2001
Associação Desportiva Ala Arriba
2001-2002
União Desportiva da Tocha
2002-2003
Grupo Desportivo Tourizense
2003-2004
Clube Atlético Mirandense
2004-2005
Clube de Futebol "Os Marialvas"
2005-2006
União Desportiva Gândara
2006-2007
Clube Desportivo Lousanense
2007-2008
Grupo Recreativo Vigor e Mocidade
2008-2009
Clube de Futebol União de Coimbra
2009-2010
ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA NOGUEIRENSE

NOGUEIRENSE FAZ DOBRADINHA

Depois do campeonato a Taça da Associação de Futebol de Coimbra



Depois da conquista do Campeonato Distrital da Divisão de Honra, a equipa sénior da Associação Desportiva Nogueirense fez jus ao estatuto alcançado e trouxe para Nogueira do Cravo a Taça da Associação de Futebol de Coimbra.

O percurso nesta prova foi claro, a par do que foi feito no campeonato, e a cada jogo ficou a marca dilatada de golos apontados, sendo mesmo a vantagem mais significativa

assinalada no jogo da final, a 15 de Maio, frente à Académica SF, jogo este que se disputou no Estádio Municipal Sérgio Conceição, em Taveiro, e do qual resultaram uns incontestáveis 6-0 a favor do Nogueirense.

O resultado talvez até tenha sido escasso tendo em conta o domínio, as oportunidades desperdiçadas, e a vontade de mais golos que pediam as centenas de adeptos que mais uma vez acompanharam a equipa, no entanto acaba por ser exagerado se for tida em consideração que se disputava uma

final. Nesta caminhada até ao título, a Associação Desportiva Nogueirense eliminou o Marialvas (4-1), o Poiares (4-1), o Mocidade (4-0) e o Lousanense (3-1).

Foi um fecho de época em glória para a equipa comandada pelo Técnico Pedro Ilharco, que com a conquista da chamada na gíria futebolística "dobradinha", assegura assim a conquista de todos os títulos em disputa, juntando à segunda subida à 3ª Divisão Nacional, a também 2ª conquista da Taça da Associação de Futebol de Coimbra.




Grafibeira
TIPOGRAFIA E ARTES GRÁFICAS, LDA.
3400-060 OLIVEIRA DO HOSPITAL
Telefs. 238 604 703 / 238 605 938
E-mail: grafibeira@gmail.com - Fax 238 602 503

Auto 
PERES & LOPES, LDA.
MECÂNICA - BATE CHAPAS - PINTURA
Est. Nac. nº 17 • CATRAIA DE SÃO PAIO • 3400-693 Oliveira do Hospital
Peres 91 272 50 44 / 96 305 47 10 • Lopes 91 951 20 92 / 96 714 41 79

3 MARIAS VENCEM FESTIVAL ALTERNATIVO DA CANÇÃO



O grupo 3 Marias, o qual tem na sua constituição a nossa conterrânea Fátima Santos, venceu no mês de Maio a segunda Edição do Festival Alternativo da Canção, que decorreu na sala da Sociedade

Filarmónica União e Capricho Olivaleense, em Lisboa. Trata-se de um evento anual organizado por Fernando Alvim e que este ano foi apresentado por Valentina Torres e Vitor Espadinha.

Os nossos parabéns e desejos de sucessos contínuos.

A Freguesia em agenda

(De Galizes e Vendas)

19 de Junho > 21h00

VII.ª Apresentação das Marchas Populares

C/ a participação da Marcha de Galizes e Vendas, Marcha Popular de Souselas (Coimbra), Marcha Convidada Surpresa

27 de Junho

Início do III.º Torneio da Malha

(Inscrições até ao próprio dia na Sede da Sociedade)

3 e 4 de Julho

Festas em Honra de N.ª Sr.ª da Visitação

pela Sociedade de Recreio e Cultura dos Povos de Galizes e Vendas de Galizes e Santa Casa da Misericórdia de Galizes

3 Julho

20h - Abertura da Quermesse

22h - Baile com o Conjunto MP5

24h - Espectáculo Pirotécnico

4 Julho

9h - Alvorada pela Fanfara dos Bombeiros Voluntários de Vila Nova de Oliveirinha

15h - Missa em Honra de N.ª Sr.ª da Visitação abrilhantada pela Banda Filarmónica Torrosselense

16h 30m - Procissão

21h - Apresentação do CorInGa (Coro Infantil de Galizes)

21h 30m - Apresentação de Despedida da Marcha Popular de 2010

22h - Baile com o Conjunto TSN

A decorrer

Torneio de Futsal

Na liga de Melhoramentos de Nogueira do Cravo

DITADOS POPULARES (Letra B)

Boi velho gosta de erva tenra.

Boca que apetece, coração que padece.

Baleias no canal, terá temporal.

Boa fama granjeia quem não diz mal da vida alheia.

Boa romaria faz, quem em casa fica em paz.

Boda molhada, boda abençoada.

Burro velho não aprende línguas.

Burro velho não tem andadura e se tem pouco dura.

“O ALICERCE DAS COISAS”

“Ofereci-te a beleza da criação e tu danificas a Natureza e atentas contra a vida!”

Esta crónica pôs-me a pensar e porque me fez pensar, não poderia deixar de a compartilhar e transcrever porque merece ser lida mas acima de tudo reflectida. Leitor assíduo que sou de jornais e afins, costumo por vezes ler os artigos de opinião dos vários correspondentes que “povoam” esses matutinos. São muitas vezes artigos incisivos e adequados ao nosso Mundo e, sinceramente, muito bem escritos. Um dia destes, folheando o C.M. (Correio da Manhã) deparei com um artigo de D. Carlos Azevedo (Bispo auxiliar de Lisboa), que muito me sensibilizou. Achei-o tão BOM, que não posso deixar de o transcrever, pois merece a pena ler, mas acima de tudo, reflectir sobre ele e verificar o quão se ajusta ao nosso tempo actual.

– “Quem participar na celebração da Paixão (o que acontece durante a Páscoa), ouvirá cantar com muita probabilidade, durante a adoração da Cruz, os impropérios dirigidos por Deus ao seu povo. O texto completo do refrão assim repete: “Meu povo, que mal te fiz eu? Em que te contristei? Responde-me”. A enumeração dos benefícios operados por Deus contrasta com as atitudes do povo para com Jesus: “Libertei-te da terra do Egipto e tu preparaste uma cruz para o teu salvador”, “abri o mar diante de ti e tu abriste-me o peito com uma lança”, dei-te o ceptro real e tu colocaste-me na cabeça a coroa de espinhos... “Que mal nos fez Deus para o tratarmos mal, com indiferença, com comportamentos indignos? Será que temos alguma tristeza, alguma mágoa proveniente de um acto

de Deus? Aguarda resposta, pede argumentos justificativos das atitudes. Desafia: “Responde-me”. Considerei oportuno actualizar, neste dia, as possíveis razões de queixa de Deus aos crentes. Perdoem-me o atrevimento de dar voz ao silêncio de Deus:

“Ofereci-te a beleza da criação e tu danificas a Natureza e atentas contra a vida! Vives num Universo imenso e reduces os horizontes a ti próprio! Muni o teu ser de inteligência e semeielhe o desejo da verdade, e tu matas a sede de procurar com ilusões e anestésias mentirosas. Criei-te para a relação, incluindo a vivência da sexualidade num projecto de vida humanizador, e tu não dominas nem vives com liberdade essa energia espantosa! Entreguei ao teu governo tantos bens da natureza e tu recusaste a partilhá-los com generosidade!

Pensei-te apto para viver a alegria e escolher a felicidade, mas enredas e complicas o sentido da vida com múltiplos medos! Rasgo na história sinais de esperança, em homens e mulheres que captam a direcção do futuro, e ficas mergulhado em olhares acusadores e mesquinhos! Entendo cada ser humano, mesmo criminoso, porque percebo as cadeias da maldade colectiva, e estranho a forma justiceira com que atiras pedras! Distingo absolutamente o bem do mal, mas fico admirado como, recorrendo a meios de maldade obscura, tu destróis e abates a luz da bondade!

E Deus podia continuar...

VALE A PENA PENSAR NISTO!

A. M. Campos

Dias comemorativos no mês de Junho

1 – Dia Mundial da Criança

2 – Dia da União Europeia

4 – Dia Internacional das Crianças vítimas inocentes de agressão, Dia Nacional do Cigano

5 – Dia Mundial do Ambiente

10 – Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades

13 – Festa de Santo António

16 – Dia da Criança Africana

17 – Dia Mundial de luta contra a desertificação e a seca

20 – Dia Mundial dos Refugiados

24 – Festa de S. João Baptista

26 – Dia Internacional de luta contra a droga

29 – Festa de S. Pedro e S. Paulo

Sabia que:

1 - Durante a Guerra de Secessão, quando as tropas voltavam para o quartel após uma batalha sem nenhuma baixa, escreviam numa placa imensa: ‘O Killed’ (zero mortos). Daí surgiu a expressão ‘O.K.’ para indicar que tudo está bem.

2 - Nos conventos, durante a leitura das Escrituras Sagradas, ao referirem-se a São José, diziam sempre ‘Pater Putativus’, (ou seja: ‘Pai Suposto’) abreviando em P.P. Assim surgiu o hábito, nos países de colonização espanhola, de chamar os ‘José’ de ‘Pepe’.

3 - Cada rei no baralho representa um

grande Rei/Imperador da história: Espadas: Rei David (Israel) – Paus: Alexandre Magno (Grécia/Macedónia) – Copas: Carlos Magno (França) – Ouros: Júlio César (Roma)

4 - No Novo Testamento, no livro de São Mateus, está escrito ‘é mais fácil um camelo passar pelo buraco de uma agulha que um rico entrar no Reino dos Céus’. O problema é que São Jerónimo, o tradutor do texto, interpretou a palavra ‘kamelos’ como camelo, quando na verdade, em grego, ‘kamelos’ são as cordas grossas com que se amarram os barcos. A ideia da frase permanece a mesma, mas qual parece mais coerente?

DESPORTO

Associação Desportiva Nogueirense

SÉNIORES

Séniiores				
Meia-Final da Taça AF Coimbra				
09-Mai	AD Nogueirense	3	Lousanense	1
Final da Taça AF Coimbra				
15-Mai	AD Nogueirense	6	Académica SF	0

Pos.	Equipa	P	J	V	E	D	GM	GS
1	AD Nogueirense	70	26	23	1	2	83	18
2	Oliv. Hospital	57	26	18	3	5	56	31
3	Mirandense	48	26	14	6	6	40	29
4	Lousanense	40	26	11	7	8	41	36
5	Penelense	39	26	11	6	9	40	43
6	Carapinheirense	37	26	9	10	7	37	35
7	Tabuense	33	26	8	9	9	33	25
8	Moinhos	32	26	8	8	10	36	40
9	AAC-SF	32	26	9	5	12	36	34
10	Marialvas	30	26	8	6	12	41	59
11	União FC	28	26	8	4	14	43	56
12	AD Poiares	22	26	6	4	16	26	47
13	Praia da Leirosa	22	26	6	4	16	34	72
14	GD Cova-Gala	14	26	1	11	14	18	39

INICIADOS

Iniciados				
09-Mai	Académica B	3	AD Nogueirense	1
Fase Final (Apuramento 3º e 4º Lugar)				
23-Mai	AD Nogueirense	0	Adémia	1
30-Mai	Adémia	1	AD Nogueirense	1

Pos.	Equipa	P	J	V	E	D	GM	GS
1	AAC-SF	81	28	27	0	1	213	17
2	Académica B	77	28	25	2	1	156	8
3	AD Nogueirense	56	28	18	2	8	80	26
4	U. Coimbra B	54	28	16	6	6	87	33
5	Condeixa	49	28	16	1	11	96	37
6	Lousanense	48	28	14	6	8	65	36
7	Tabuense	47	28	12	11	5	89	20
8	Mirandense	44	28	14	2	12	83	49
9	Eirense	41	28	13	2	13	67	57
10	Arganil	40	28	12	4	12	59	55
11	União FC	23	28	7	2	19	40	123
12	Gandaras	19	28	5	4	19	18	74
13	Brasfemes	19	28	5	4	19	45	111
14	Souselas	6	28	2	0	26	17	215
15	Oliv. Hospital	3	28	1	0	27	7	261

VETERANOS

Veteranos				
08-Mai	V. Guimarães	7	AD Nogueirense	1
22-Mai	Viseu e Benfca	2	AD Nogueirense	1

Próximos Jogos:

12-Jun	AD Nogueirense	x	V. Guimarães
26-Jun	AD Nogueirense	x	SC Régua

Liga de Melhoramentos de Nogueira do Cravo

FUTSAL - Sénior Masculino

Futsal				
08-Mai	LMNC	3	AD Serpinense	3
15-Mai	CF Os Idosos	3	LMNC	0
22-Mai	LMNC	1	Quiaios	4

Pos.	Equipa	P	J	V	E	D	GM	GS
1	Domus Nostra	64	28	20	4	4	98	53
2	CS Ribeira Frades	62	28	19	5	4	116	56
3	União Alhadense	60	28	19	3	6	111	56
4	Quiaios	59	28	19	2	7	90	44
5	AS Trouxemil	55	28	17	4	7	94	63
6	CF Os Idosos	54	28	18	0	10	106	89
7	Condeixa	43	28	12	7	9	103	94
8	União de Chelo	40	28	12	4	12	81	85
9	Tourizense	35	28	10	5	13	96	101
10	AD Serpinense	33	28	9	6	13	67	72
11	LM Nogueira do Cravo	31	28	8	7	13	82	86
12	ARC Espariz	30	28	8	6	14	94	101
13	Carapinheirense	27	28	8	3	17	93	104
14	Espinhil	6	28	2	0	26	58	170

em ano de dobradinha

NOGUEIRENSE RECEBEU AS FAIXAS DE CAMPEÃO

Foi numa tarde quente de muita festa, elogios e confraternização, o que se passou no Estádio de Santo António em Nogueira do Cravo, antes de um jogo particular e de final de época, frente ao Pampilhosa. A Associação de Futebol de Coimbra fez a entrega das faixas, Taça de Campeão e da Taça da AF Coimbra. Horácio Antunes, presidente da Associação elogiou todo o trabalho desenvolvido pelo clube pela conquista dos dois troféus em disputa, o que nem sempre acontece pelo mesmo clube, e todo o apoio que foi dado pelos adeptos e simpatizantes ao longo da época, acompanhando sempre a

equipa. Também o Presidente da Câmara Municipal Prof. José Carlos Alexandrino elogiou todo o trabalho do Nogueirense, o trabalho de Pedro Ilhárco e dos seus jogadores que souberam sempre assimilar o pretendido, e um destaque especial ao homem forte do futebol Pedro Marques pelo seu rigor e disciplina implementado na gestão do clube. José Carlos Alexandrino deixou também uma referência ao executivo anterior pelo apoio e criação do novo estádio em Nogueira, "apoio com que sempre concordei e apoiei", disse. Depois seguiu-se o jogo e o jantar convívio em grande confraternização.

TEXTO RETIRADO DO SITE WWW.RADIOBOANOVA.COM



NOVA DIRECÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA NOGUEIRENSE

Foi eleita no passado dia 28 de Maio em Assembleia Geral, a nova direcção da Associação Desportiva Nogueirense para a época 2010/2011. Numa assembleia bastante concorrida e participada em termos de discussão, foi possível abordar vários temas relacionados com o que tem sido a gestão do clube, facto que demonstrou a vitalidade do clube.

Com a visível tranquilidade de quem cumpriu a missão, e por falta de qualquer outra lista, a direcção cessante apresentou-se novamente aos sócios como disponível para assumir a direcção para a próxima época e com alguns ajustes apresentou a seguinte lista que acaba por ser a nova direcção:

ASSEMBLEIA-GERAL

Francisco António Nunes Martins
João Pedro Madeira Pires
Jorge Manuel Coelho Ribeiro

CONSELHO-FISCAL

António Pires dos Santos Costa
Adelino Brito Henriques
José Alexandre Rodrigues da Costa

DIRECÇÃO

Adelino Carlos Pires Santos Costa
Pedro Manuel Fernandes Marques

José Lopes Nunes
João Miguel Cesário Costa Gonçalves
João Filipe Borges Madeira Henriques
José Carlos da Cunha Ferreira
António Pereira Fernandes
Márcio Gabriel Lopes Nunes
António Cortêz Fernandes
Paulo Jorge Nunes Mendes
Carlos Alberto Fernandes Marques
Carlos Manuel Lopes Nunes Mendes
Carlos António Fernandes Esculcas
Carlos Alberto Fernandes
Ana Isabel da Silva Pereira Lomba
José Manuel Lopes Nunes
Abílio Armando Correia Brito Garcia

Surgiu ainda um grupo de sócios e simpatizantes que anunciaram a sua intenção de apoiar a nova direcção, disponibilizando-se para contribuir na organização dos eventos da A.D.N., a qual se intitula de **COMISSÃO DE APOIO** e é constituída por:

José Adelino Neves Cortez
António Santos Fernandes
Albino Coelho Nunes
Carlos Armando Gouveia
Carlos Vicente
Joaquim Fernandes Marques

Vai ser longa a espera!

Época Oficial 2010/2011 arranca a 5 de Setembro.

Dia 15 de Maio foi o último jogo oficial do Nogueirense (Final da Taça A.F.C.), o próximo será apenas dia 5 de Setembro, altura em que se realiza a 1ª eliminatória da Taça de Portugal. O campeonato Nacional da III Divisão inicia-se a 12 de Setembro e ainda falta saber se vamos competir na série C ou D.

Memória Fotográfica



O Chapinheiro, decidiu abrir mais um espaço de memórias no seu jornal, desta feita pretendemos publicar em todas as futuras edições, fotografias antigas que de alguma forma retratem o passado das nossas gentes. Para o efeito, convidamos todos os nossos leitores a participar neste espaço, bastando para o efeito, facultar-nos algumas fotografias que tenham em sua posse.

Decidimos iniciar este espaço, com uma fotografia a propósito das Festas do Sr. das Almas, trata-se de uma das merendas tradicionais nas romarias do Sr. das Almas, que julgamos datar-se de cerca de 1950.

Festas em Honra de St.º António

NOGUEIRA do CRAVO

11 12 13 JUNHO 2010

Venda do Tradicional Marjerico

11 > Sexta
 20h30 - Abertura Quermesse
 22h00 - Início do Baile com actuação do **DUOTOPSTAR**

12 > Sábado
 22h00 - Actuação do Duo Musical **BORA LÁ**
 23h00 - Início do espectáculo com o Artista Musical **António Albernaz**

13 > Domingo
 14h30 - Missa Solene (Campal), seguida de Procissão
 17h00 - Leilão
 19h00 - Actuação do **RANCHO FOLCLÓRICO DE AZERE** (Tabua)
 22h00 - Baile com **NUNO NUNES**
 23h00 - Marchas Populares

APOIOS:

Doça, pimentes, sardinha assada, que têm peixe para a rapaziada...

1.º TORNEIO INTERNACIONAL DE ST.º ANTÓNIO

Futebol de 7, nos próximos dias 12 e 13 de Junho

A Junta de Freguesia de Nogueira do Cravo, em parceria com a Associação Desportiva Nogueirense, nos próximos dias 12 e 13 de Junho do corrente ano, vai levar a cabo a realização do 1º Torneio Internacional de Santo António, na categoria de Júniores E (Sub 11) da modalidade de Futebol de 7.

A competição será desenvolvida em formato quadrangular, sendo os jogos de qualificação e finais disputados no Estádio de Santo António, em Nogueira do Cravo, com a presença das equipas da Associação Desportiva Nogueirense, da Associação Académica de Coimbra, do Sport Lisboa e Benfica e do União Desportiva de Salamanca (Espanha).

No dia 12, a partir das 15 horas, paralelamente a outras actividades de entretenimento e cultura que se irão desenvolver no mesmo espaço, terão lugar os jogos de qualificação. No dia 13, também pelas 15 horas, será disputado o apuramento do 3.º e 4.º classificados, e a final, jogos estes que serão precedidos da entrega de troféus e lembranças do Torneio às equipas participantes.

Para além do carácter desportivo, este evento tem por objectivo servir de meio de convívio e promoção social entre a população de todo o concelho e distrito, bem como de interligação entre as diversas instituições que existem na Freguesia de Nogueira do Cravo.

Fechando

O largo de Santo António
 É uma bonita aguarela
 Com o Santo do matrimónio
 Presente na sua capela.

De.: **Fernando Pires**

1.º Torneio Internacional

SANTO ANTÓNIO



Nogueira do Cravo
Oliveira do Hospital



Coimbra





Lisboa



Salamanca
Espanha

SUB 11 F U T E B O L 7